

# A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS EMPRESAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

## AUTORES

**Lucas Borges BOZINARO**

Discente do Curso de Ciências Contábeis

**Leonardo Ramos PEREZ**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

## RESUMO

A contabilidade se tornou indispensável desde que houve a necessidade de controle de patrimônio, essa ciência foi evoluindo conforme o passar dos anos, até se tornar extremamente necessária dentro das instituições, atualmente sem a presença de um balanço patrimonial fica praticamente impossível tomar quaisquer decisões sem estar ciente da saúde financeira da empresa. Atualmente é imprescindível que as organizações estejam atentas a controles cada vez mais minuciosos, e nesse sentido, a auditoria interna vem se tornando essencial dentro das organizações e se identificando como uma ferramenta de gestão de extrema necessidade. A auditoria interna colabora para a saúde financeira das organizações de diversas maneiras, além de colaborar para fornecer informações mais seguras e concretas para os sócios, ela contribui para a prevenção de erros e fraudes, e além disso colabora também para o melhoramento dentro dos processos operacionais dentro das instituições de maneira com que esses processos sejam mais econômicos, mais eficazes, e com menores gastos e desperdícios de matéria prima, porém o auditor não tem o direito de opinar, ele apenas identifica o problema emite um parecer, auxilia e orienta a diretoria de como seria a maneira correta de agir e lidar com determinada situação, como poderia melhorar, ou de como poderia acabar de vez com determinado problema e apresentando saídas e métodos para aumentar os lucros e a qualidade reduzindo gastos e tempo. O auditor interno possui também uma visão geral de todos os departamentos e processos existentes dentro da organização, assim fica mais fácil de entender onde e quando deve ser feito um melhoramento, tendo também um controle de desempenho e acompanhando o rendimento do departamento, sendo que os departamentos se interligam mesmo indiretamente, e as vezes nem sempre o atraso ou a redução no desempenho de um departamento está totalmente ligado a ele mesmo, pode ser que esse impasse esteja sendo causado por outro departamento.

## PALAVRAS CHAVE

Contabilidade, Auditoria, Tributos.

## **1 INTRODUÇÃO**

As demonstrações contábeis aumentam a confiabilidade das empresas, uma vez que se presume fidedignidade maior em relação as informações prestadas podendo ser obtido uma exatidão maior referente à dívida e também ao capital de determinada empresa (Almeida, 2010, p. 2).

Para evitar a manipulação das demonstrações e garantir a segurança do capital investido, utiliza-se a auditoria como uma especialização da área contábil voltada a testar e analisar detalhadamente a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado assunto, processo ou até mesmo ações adotadas por algum departamento em questão (ATTIE, 2011, p. 5).

Segundo Crepaldi (2007, p. 65), A auditoria interna nos dias atuais atua de diversas formas dentro de uma empresa, seja em uma area especifica da empresa ou nela como um todo, fornecendo um auxilio com o objetivo de implantar melhorias nos processos e métodos de agir dentro das organizações na onde passa a deixar de lado a postura antiga que tinha como objetivo fiscalizar e punir, passando a ter uma postura assistencial na onde fornece pontos de vista e maneiras diferentes de agir.

Attie explica que, A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

Sendo assim, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC pela Norma de Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC TI 01 – o objetivo da auditoria interna :

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

(CFC, 2006, p. 24) compreende os exames, as análises, as avaliações, os levantamentos e as comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

## **2 AUDITORIA**

O aparecimento da auditoria está interligado na obrigação de uma posição concreta por parte da diretoria e dos investidores referente à atual realidade econômico-financeira baseada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em atributo do surgimento de grandes e novas empresas distribuídas por todo o mundo, e concorrentes ao desenvolvimento econômico que ocasionou o surgimento de participação de acionistas na formação do capital de giro de muitas empresas (ATTIÊ, 2008, p.27).

### **2.1 Conceitos, características da auditoria**

A auditoria é considerada um ramo da contabilidade, que analisa os registros e demonstrações contábeis com maior profundidade, e tudo relacionado com o controle do patrimônio das empresas (CREPALDI, 2007).

Auditoria pode ser definida também como avaliação de rotinas, processos, transações e operações de uma entidade, que através de procedimentos técnicos tem como objetivo emitir um RAI (relatório de auditoria independente) sobre a adequação, de demonstrações e procedimentos (CREPALDI, 2007).

### **2.1.2 Auditoria interna e auditoria externa**

Certas técnicas idênticas ou comuns que são utilizadas na auditoria interna e externa, ocasiona uma semelhança entre elas, são elas: programar os seus trabalhos, planejar, criar e utilizar checklists e questionários referente aos aspectos a serem utilizados, e os nomeados “papéis de trabalho”.

Todos apontam, investigam e qualificam processo de controle interno, elaboram testes, localizam insuficiências, erros e danos, e também analisam os perigos que lhe estão associados e criam relatórios, nos quais apontam as suas recomendações, desenvolvem sugestões e apresentam propostas disciplinadas, com o objetivo de resolver ou diminuir as imperfeições localizadas MARQUES (1997, p.52).

### **2.1.3 Peculiaridades do trabalho do auditor interno e do auditor externo**

Identificada a relação entre a auditoria externa e interna, refere-se a descrever claramente as funções de um auditor externo e as funções de um auditor interno (CONFECAMARAS, 2002).

Ambos são importantes para garantia do bom funcionamento da organização, diante da sua necessária independência, conferem uma garantia maior de transparência e confiança, seja à informação financeira prestada pelas organizações ao mercado (auditoria externa), seja aos procedimentos de funcionamento interno que garantam uma atuação transparente no desenvolvimento dos negócios, em apoio a os interesses dos investidores (auditoria interna) (MORAIS, GEORGINA E MARTINS, ISABEL, 2003).

## **2.2 AUDITORIA EXTERNA**

O auditor externo ou independente é o profissional formado em contabilidade e devidamente registrado nos órgãos relacionados à auditoria, tais como: CVM – Comissão de Valores Mobiliários; Ibracon – Instituto Brasileiro de Contadores; CFC – Conselho Federal de Contabilidade; CRC – Conselho Regional de Contabilidade.

A função da auditoria externa segundo o CFC, a auditoria externa compreende “o conjunto de procedimento técnico que têm por objetivo a emissão de um parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e no que for pertinente, a legislação específica”.

### **2.2.1 Relatório da auditoria independente (RAI)**

A última etapa é a emissão do RAI do auditor, que tem como finalidade emitir a opinião do auditor a respeito das demonstrações contábeis. O RAI tem importância fundamental a todos os interessados no negócio da empresa, seja o cliente ou terceiros. O RAI de auditoria possui basicamente como estrutura três parágrafos: o introdutório, o de extensão e o de opinião (PINHO, 2007).

## **2.3 AUDITORIA INTERNA**

A função da Auditoria Interna é atuar na empresa de forma prática e tecnológica com métodos e processos simples e objetivos, para garantir e preservar a “saúde” da mesma, pois apenas através de exames constantes de determinado período em período é que poderá ser apresentado um parecer confiável, seguro, completo e objetivo pois o auditor tem como obrigação e necessidade observar todo o processo organizacional e não só parte da organização, com isso só assim terá uma visão geral, completa e real da empresa (FRANCO; REIS, 2004).

Há uma grande necessidade da existência de confiança recíproca entre os auditores e os gestores, pois tratarão de assuntos juntos às áreas, e é vital para o sucesso de um bom relacionamento entre o auditor e o auditado, de maneira com que futuramente voltem a trabalhar em conjunto com ambas as áreas (FRANCO; REIS, 2004).

A auditoria interna é vista, portanto, como um controle interno administrativo da qual a sua responsabilidade é analisar e avaliar a eficiência dos demais controles aplicados (ATTIE, 1987, p.72).

A auditoria interna tem como objetivo geral do trabalho prestar uma boa e eficiente assistência a todos os membros da parte administrativa da empresa, no sentido de demonstrar aos gestores e diretores a sua eficiência e seu cumprimento de suas responsabilidades, proporcionando-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários justamente dos relatórios e parecer referente às atividades examinadas e analisadas (ATTIE, 1987, p.72).

### **2.3.1 Conceitos e características da auditoria interna**

A auditoria Interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos, adotando uma abordagem disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de melhorar as operações e resultados de uma organização, sugerindo melhorias nos processos da empresa, seja processos financeiros, ou na linha de produção, com o objetivo único de melhorar o desempenho e qualidade dos produtos, proporcionando talvez até uma menor gasto, com uma produção de maior qualidade MARTINS, I. E MORAIS, G. (1999).

A auditoria interna que no início foi rotulada como atividade de fiscalizar, passou a ser considerada um órgão de assessoria, com finalidade de auxiliar e facilitar avaliação de normas, verificar controles internos, tendo como objetivo auxiliar a administração (PAMPONET, 2009).

A auditoria tem como finalidade fornecer a administração informações confiáveis, devido ao fato de que as ações passam por todos os processos, setores e controles da empresa (BOSSARDI, entre 2005 e 2013).

Através da melhoria de controles internos, avaliação e fortalecimento de processos, a auditoria interna pode ser conceituada como ferramenta de apoio a gestão (PAMPONET, 2009). Pinho (2007) reforça que o seu objetivo é dar assessoria a administração da entidade.

### **2.3.2 Papel da Auditoria**

A auditoria interna evolui de acordo com as mudanças das organizações e a economia, criando controles internos mais precisos e eficaz, que possam evitar fraudes, desvios de recursos financeiros, assim protegendo o patrimônio e capital das entidades, evitando prejuízo aos sócios, acionistas e ao fisco.

Segundo Attie (2011, pg.):

A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

### **2.3.3 Alcance e atividades da auditoria interna**

Para este especialista, a função do auditor interno é fazer aquilo que a direção gostaria de fazer se tivesse tempo para fazer e soubesse como fazê-lo SAWYER (1988, P. 7).

A auditoria interna é vista como um meio pratico que permite aos responsáveis por uma empresa adquirir de fonte interna a segurança de que os processos, pelos quais são responsáveis, ocorrem de maneira que se encontrem reduzidas ao mínimo, as chances da existência de fraudes, erros ou ineficiência INTOSAI (1999).

Compete a auditoria interna avaliar de maneira independente a organização e a funcionalidade dos serviços realizados, encontrar áreas que exigem uma atenção especial e localizar e analisar problemas ou insuficiências que careçam de solução.

Também compete ao auditor interno sugerir metodos de coreção e apresentar opções de melhorias nas execuções dos serviços e eliminar principais falhas encontradas e os riscos que lhe estão inteligados MARQUES (1999, P.14).

De acordo com Silva e Costa (2004), este aspecto na organização se trata da tradução da evolução e mudança do papel desenvolvido pela auditoria interna durante a última década, particularmente ao nível do setor privado, tendo sido dada uma maior ênfase à melhoria da relação com a gestão de topo.

Esta modificação do papel e da função da auditoria interna colaborou na mudança de padrão, que deixou de lado a tradicional função de controlo financeiro/contabilístico da auditoria, passando a focar na identificação de todos os riscos direcionados às diversas atividades da organização b, buscando que os objetivos sejam atingidos da forma mais eficiente SILVA E COSTA (2004).

Lajoso (2005, p. 10) considera que:

"Tradicionalmente, as atividades de auditoria interna incluem um ou mais dos seguintes pontos:

- A. Revisão dos sistemas de contabilidade e de controlo interno;
- B. Exame da informação financeira e de suporte;
- C. Análise da economia, eficiência e eficácia das operações, incluindo os controlos não financeiros de uma entidade;
- D. Revisão do cumprimento das leis, regulamentos e outros normativos externos com as políticas e diretivas da administração e outros requisitos internos. "

### **2.3.4 Papel da auditoria interna**

A auditoria interna evolui de acordo com as mudanças das organizações e a economia, criando controles internos mais precisos e eficaz, que possam evitar fraudes, desvios de recursos financeiros, assim protegendo o patrimônio e capital das entidades, evitando prejuízo aos sócios, acionistas e ao fisco.

Segundo Attie (2011, pg.):

A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Devido à crise econômica os empresários viram a grande necessidade de aplicar capital numa atividade que pelo visto não traria nenhum benefício econômico para empresa. Já que com o exame do auditor é um processo que leva o profissional independente a uma bela viagem pela empresa, empregando técnicas que lhe

confiável da sua opinião sobre a adequação das demonstrações financeiras, e a continuidade da empresa (ATTIE 2011).

Esses trabalhos são realizados na tesouraria, contabilidade, fiscal, compras, vendas, custos de produção, que assim permitem ao auditor dar seu parecer sobre as demonstrações da organização, para que assim possam passar uma boa conduta.

Segundo Crepaldi (2016, pg. 10):

O exame do auditor é um processo que leva o profissional independente a uma verdadeira viagem pela empresa empregando técnicas que lhe asseguram formar opinião.

### **2.3.5 Natureza da Auditoria**

A auditoria é por natureza uma função de auxílio, identifica localiza e pontua independentemente uma falha no sistema, da sua opinião, aconselha, mais não interfere nas decisões e atitudes da instituição (BOHLANDER, SNELL E SHERMAN, 2005, pg. 25).

### **2.3.6 Auditoria interna na função de gestão**

A auditoria interna no seu papel de gestão, controla e ajuda a por fim nos desperdícios, tornando as atividades mais simples, ou seja, servindo de ferramenta de apoio à gestão fornecendo informações e orientações aos gestores, os instruindo sobre as demonstrações contábeis, de modo que essas passem a merecer a credibilidade necessária por parte dos usuários das informações econômicas financeiras auditadas (GIL, 2013).

Segundo Gil (2013, p. 41) Auditoria se trata de uma função administrativa para realização de mudanças adaptações a novos métodos, as orientações devem conter qualidade para realizar o alcance dos efeitos da decisão.

### **2.3.7 Processos e comportamentos da auditoria**

Procedimentos de auditoria são técnicas utilizadas pelo auditor para obter as informações necessárias para emitir opinião sobre as demonstrações contábeis (ALMEIDA, 2010).

O trabalho de auditoria é dividido em diversas etapas, nas quais são determinados procedimentos a serem seguidos, baseados em normas e padrões (LÉLIS; PINHEIRO, 2012).

Para atingir o objetivo proposto, e emitir o relatório o auditor precisa planejar o trabalho, revisar controles internos, analisar contas do balanço patrimonial, para que possa determinar a extensão do trabalho, os procedimentos a serem utilizados na auditoria (JUND, 2002).

### **2.3.8 Planejamento**

É considerada a fase mais importante do processo de auditoria, influi diretamente no êxito do trabalho. É nesta etapa que o auditor define programas para alcançar o objetivo, e ainda conhece o negócio da empresa, o funcionamento de práticas de contabilidade, processos e controles (JUND, 2002).

Também nesta fase, busca obter colaboração por parte do cliente, para que consiga ter conhecimento seguro sobre a posição patrimonial e financeira da organização (FRANCO; MARRA, 2001).

O planejamento deve definir programas diferentes para cada área (caixa, bancos, clientes, estoques, imobilizado, fornecedores, patrimônio líquido etc.) (FRANCO; MARRA, 2001).

### **2.3.9 Composição de Programa**

Após estas fases de planejamento, o auditor elabora o programa de trabalho, onde define a extensão dos testes, o processo de coleta, as técnicas de amostragem. Também analisa e interpreta a documentação de auditoria (LÉLIS; PINHEIRO, 2012).

A elaboração do programa de auditoria, nada mais é que o roteiro baseado na avaliação dos controles internos, que o auditor deve seguir durante o seu trabalho (PINHO, 2007).

### **2.3.10 normas e padrões de auditoria interna**

Como qualquer outra profissão, a auditoria tem normas a serem seguidas, e estas são estabelecidas por órgãos reguladores que buscam padronizar e qualificar o trabalho de auditoria. Essas regras estabelecidas pelos órgãos visam exigir padrões do comportamento do auditor como profissional, da execução e do relatório do seu trabalho (LIMA, 2011).

## **2.4 CONTROLE INTERNO**

Controlar nada mais é que fiscalizar, monitorar, alguma atividade ou coisa. Controle interno é comparar os resultados obtidos com os desejados. Para Almeida (2009, p. 42), controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O controle interno, representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. CREPALDI (2016).

### **2.4.1 Conceito e objetivo do controle interno**

Os processos nas empresas são realizados por pessoas, portanto há possibilidade de falhas humanas, interpretações erradas, decisões equivocadas e atitudes negligentes (LIMA, 2011).

Por isto surge a necessidade de controles internos, que buscam eficácia nos processos e em conjunto com a gestão de riscos são fundamentais para a longevidade da empresa (LIMA, 2011).

Crepaldi (2004), explica que é preciso distinguir o termo Controle Interno de Auditoria Interna. A Auditoria Interna equivale a um trabalho organizado e contínuo de revisão, análise e exame, executado por um setor especializado de funcionários de confiança da alta administração, enquanto o Controle Interno compreende aos procedimentos que a organização adota como plano permanente de controles na empresa.

Segundo Crepaldi, (2004, p. 248), “os métodos e procedimentos a serem adotados estabelecem os caminhos e os meios de comparação e julgamento para se chegar a determinado fim, mesmo que não tenham sido preestabelecidos formalmente”.

Attie (2011, p. 195), menciona que, o controle interno possui quatro objetivos principais, que são: “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

De acordo com o Comittee of Sponsoring of the Treadway Commission – COSO (2005) apud Lima (2011):

Controle Interno é um processo efetuado pelo conselho de administração, diretoria, gerência e outros profissionais, desenhado para promover razoável segurança de que os objetivos das empresas quanto à (i) confiabilidade das demonstrações contábeis, (ii) eficácia e eficiência das operações e adequado cumprimento das normas e regulamentos, serão atingidos.

“Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias”. (ALMEIDA, 2009, p. 70).

#### **2.4.2 Responsabilidade do controle interno**

E de quem seria a responsabilidade pelos controles internos?

Almeida (2010 p.58) afirma que as atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos de organizações.

#### **2.4.3 A importância do controle interno para a auditoria interna**

No campo de atuação o auditor interno deve ser considerado os controles internos da empresa, mesma necessidade desse profissional para que o sistema de controle interno seja monitorado com frequência e regularidade para que seus resultados sejam alcançados Crepaldi (2016) menciona que:

Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias. Os objetivos da auditoria interna são exatamente esses, ou seja: verificar se as normas internas estão sendo seguidas; avaliar a necessidade de novas normas internas ou de notificação das já existentes.

#### **2.4.4 Fraudes**

Cunha e Cornachione (2003, p.80), conceituam fraude como:

Qualquer meio usado por uma pessoa com a finalidade de obter uma vantagem injusta sobre outra pessoa seja por ato ou omissão, por meio de conduta intencional ou má-fé, ou seja, constitui fraude tanto fazer-se quanto omitir-se de fazer algo, podendo esta conduta ser intencional, não necessariamente com o intuito de prejudicar alguém, ou de má-fé, onde a intenção é dolosa ou criminoso.

#### **2.4.5 Auditoria interna como ferramenta no combate de fraudes**

Attie (2011), afirma que a eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais. Esses erros podem ser de interpretação como, por exemplo: a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações; de omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor; decorrentes de má aplicação de uma norma ou procedimento.



O autor já evidenciava em 2006 que:

Por tudo quanto foi dito, até então, tem-se a impressão de que um bom sistema de controle interno constitui garantia absoluta contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades. Bons controles internos previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e anormalidades, porque, por si só, não bastam para evitá-los. Assim, por exemplo, a segregação de uma operação em fases distintas, confiadas a diversas pessoas, reduz o risco de irregularidades; porém, não podem evitar que estas ocorram, se as diversas pessoas que intervêm no processo se puserem de acordo para cometer algum ato fraudulento. Não obstante isso, os outros elementos do sistema podem, em alguns casos, atuar como controles independentes que revelam a manobra (ATTIE, 2006, p. 126).

Através do que foi demonstrado compreende-se que a auditoria interna através do controle interno é uma atividade de regularização de processos, verificação, supervisões constantes, assim, fazem a inspeção geral de todas as etapas e planos de ações (ATTIE, 2006, p. 126).

Evidencia-se ainda que muitas organizações, sofrem com problemas de fraude por não possuir uma auditoria interna eficaz (Ratliff e Beckstead (1996, p. 16).

Jund (2001, p.31) afirma que, a auditoria interna tem uma objetividade para cada setor, para administração da empresa, ela fiscaliza a eficiência dos controles internos, opina nas adequações das demonstrações e assegura maior credibilidade dos registros, aponta falhar na organização administrativa e nos controles internos e contribui para obtenção de melhores resultados sobre a real situação da empresa.

### **3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Para realizar esse trabalho usei basicamente pesquisas bibliográficas, artigos científicos referentes ao tema de auditoria interna, e também pesquisas em alguns sites tais como o do CRC, fazendo uma busca aprofundada dentro de cada um para localizar temas e assuntos de autores que se enquadrava no tema que está sendo discutido, mostrando de maneira clara e objetiva a importância da auditoria interna dentro das organizações, e quais as suas vantagens e desvantagens e os principais riscos de não se ter um departamento de auditoria interna dentro das empresas.

## **4 ESTUDO DE CASO: AUDITORIA INTERNA NO PROCESSO DE APURAÇÃO DE IMPOSTOS FEDERAIS**

Esse estudo de caso apresenta a importância da auditoria interna no processo de apuração de impostos à uma indústria de médio porte localizada no interior do estado de São Paulo

Para tal, foi desenvolvido um estudo nos procedimentos fiscais efetuados pela empresa quanto a apuração de tributos federais, objetivando a elucidação de pontos falhos, e apontar possíveis melhorias.

### **4.1 Atividades Operacionais**

A principal atividade econômica desenvolvida indústria desse trabalho é no ramo alimentício de produtos em conserva.

Por se tratar de uma empresa do ramo alimentício, algumas legislações específicas devem ser seguidas rigorosamente para manter a licença de funcionamento, seguindo rigorosos padrões de qualidade, rastreabilidade, garantia de fornecedores que sejam devidamente homologados para o fornecimento de matéria prima,

embalagens, rótulos, garantindo assim a tabela nutricional destacada nos produtos para satisfação do consumidor final.

#### **4.2 Procedimentos internos**

A empresa do estudo, possui um sistema ERP que permite integrações entre todos os departamentos operacionais, desde a requisição para solicitação de materiais para uso na fabricação até o relacionamento de pós-venda.

Nesse contexto, destaca-se nesse estudo, a integração administrativa do ciclo operacional, cadastro de produtos devidamente revisados, com NCM's corretas, cadastro de fornecedores, operações e todos os cadastros que possam influenciar as informações contábeis.

Existe um controle interno dos pedidos de compras, destacando orçamentos e cotações, demonstrando a viabilidade de aquisição de cada fornecedor, visando sempre manter a qualidade dos produtos e redução de custos.

Assim que a compra é efetuada, todas as informações são inseridas no sistema, onde é disseminada para os demais departamentos, onde cada setor exerce suas responsabilidades perante a aquisição (garantida de qualidade, estoque, unidade fabril, contas a pagar, fiscal e contábil).

Durante o estudo, foi notado que, a indústria, além da atividade operacional principal, também realiza atividades não operacionais em paralelo, gerando assim receitas de outras naturezas como, alugueis de galpões próprios, comercialização de energia pelo mercado cativo e outros investimentos nas quais caracterizam outras receitas.

Para essas atividades, não existe de fato um controle interno eficiente, capaz de assegurar as informações financeiras e contábeis para validação e apuração de impostos, uma vez que, o sistema operacional da empresa não contempla outras atividades além da principal, e por esse motivo, houve a necessidade da implantação de uma auditoria interna para garantir que esses ganhos de capital sejam devidamente tributados e dessa forma evitar transtornos para a empresa e seus sócios.

O primeiro passo da auditoria, foi formalizar essas atividades junto aos órgãos reguladores, foi desenvolvido um estudo de adequação dos saldos contábeis, com base nos princípios contábeis e legislação tributária, com o intuito de evitar o pagamento indevido ou a maior de tributos, bem como o não pagamento de tributos devidos.

O departamento de auditoria interna, precisou levantar as informações declaradas pela empresa e efetuar a correta contabilização de despesas gerais pelo regime de competência, tais como: seguros, aluguel, despesas com energia elétrica, água, telefone, entre outras, as quais são pagas após o encerramento do Balanço e contabilizadas no exercício seguinte. O fato de não ser observada a Competência tem como consequência o pagamento a maior de IRPJ, CSSL, PIS e COFINS em torno de 31,25% a 41,25% sobre o valor da despesa não apropriada.

No entanto, o ponto crucial do levantamento dessas informações foi a correta contabilização das receitas financeiras provenientes das demais atividades não operacionais da empresa que devem ser registradas em consonância ao Princípio Contábil do Conservadorismo, além de averiguar se os tributos – valor principal + multas + juros, mesmos que não pagos, foram lançados em contas de resultado – despesas. Muitas vezes, os juros e

multas e os próprios tributos em atraso são contabilizados apenas na ocasião do pagamento, a consequência é que a empresa paga IRPJ e CSSL sobre tributos não contabilizados como despesa pelo regime de competência.

Por estar enquadrada no regime de apuração de lucro presumido, não se dava a importância necessária na base de cálculo dos impostos federais e não havia conferência mensal sobre a base de cálculo do IRPJ e CSSL.

Nesse cenário, foi identificado que, nos últimos 2 anos de atividades, a empresa estava tendo ganho de capital proveniente de outras receitas não operacionais e não estava inserindo esses ganhos na base de cálculo dos impostos federais, acarretando crime de sonegação fiscal por falta de recolhimento dos tributos, portanto foi necessário retroagir os cálculos desses impostos dos últimos 2 anos, fazer o recolhimento da diferença com juros e correções.

Poderia ter ocasionado uma situação muito pior, caso a Receita federal se manifestasse antes da ação da auditoria interna nesse aspecto, caracterizando um equívoco operacional com denúncia voluntária e correção retroativa, por isso não ficou configurado crime de sonegação.

A auditoria interna, mostrou-se não apenas importante, mas também necessária para que a empresa pudesse garantir suas atividades sem maiores transtornos e ficou evidente que, a atuação dos profissionais com ética e responsabilidade possibilitaram a continuidade da organização.

Os trabalhos da auditoria interna nessa empresa não se findaram, estão com vários projetos e implantações de EPR que tratem essas outras atividades, além de controles internos mais eficientes para não ocasionar maiores transtornos futuros.

Por questões éticas e privadas, a empresa não autorizou divulgação de dados nem do nome da instituição, permitindo apenas a utilização da mesma como base para o desenvolvimento do estudo de caso.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os aspectos abordados no presente trabalho foram apresentados com o intuito de fornecer à empresa, elementos para condução da readequação de seus procedimentos, controles internos e implantação de rotinas que visem melhoria no aspecto tributário e operacional da empresa, minimizando a exposição da mesma aos órgãos competentes.

Foi possível esclarecer os pontos falhos, assim como possíveis melhorias na readequação de seus procedimentos.

Ficou claro que, sem a auditoria não seria possível fazer a apuração de todos os dados e valores de grande relevância para empresa com o intuito de assessoramento e auxílio, proporcionando diversos benefícios para a redução de riscos e a continuidade dos negócios.

## **6. REFERÊNCIAS**

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed São Paulo : Atlas, 2011.

ATTIE, Willian. **Auditoria Interna**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 3ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2006.

ATTIE, W. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOSSARDI, Grieco Rodrigo. **A Importância da Auditoria Interna Contábil Como Instrumento de Verificação e Controle**.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TI 01– Da Auditoria interna. Confecamaras, (2002), “Corporate Governance”, [www.cipe.org](http://www.cipe.org).

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, A. A. D.; REIS, J. A. G. O papel da auditoria interna nas empresas. In: **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, 8., Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 4., 2004, Paraíba. Anais. Paraíba: Universidade do Vale do Paraíba, 2004. p. 968-971.

LAJOSO, P. Guilherme, (2005), “ **A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo**”, Revista de Auditoria Interna, Nº19, Janeiro-Março, pp. 10-12.

MARQUES, Madeira, (1997), “**Auditoria e Gestão**”, 1ª Edição, Editorial Presença.

MARQUES, Madeira, (1999), “ Uma visão da auditoria interna”, **Revista de Auditoria Interna**, Nº1, Julho-Setembro, pp. 13-14.

MORAIS, Georgina; MARTINS, Isabel, (2003), “**Auditoria interna: função e processo**”, 2ª Ed. Áreas Editora.

MORAIS, G., MARTINS, I. (1999). **Auditoria interna Lisboa: Áreas**.

Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Disponível em < <https://cfc.org.br/>>. Acessado em: 28 de novembro de 2021.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de Auditoria: Auditoria Contábil Outras Aplicações de Auditoria**. São Paulo: Atlas S.a., 2007.

RATLIFF, Richard L.; BECKSTEAD, Stephen M. Como o gerenciamento de nível internacional está transformando o sistema de Auditoria Interna. **Boletim do IBRACON**, Brasília, p. 10-15, dez. 1996

SAWYER, Lawrence B., (1988), “**Sawyer Internal Auditing**”, Altamonte Springs, Florida, The Institute of Internal Auditors.

SILVA, C. Valério; COSTA N., (2004), “**Auditoria Interna do Sector Público**”, Nº 18, Setembro,